



**Academia EduSkills**

---

# **MATRIZ RESOLVIDO LÍNGUA HISTÓRIA 12<sup>a</sup> CLASSE (2025)**

---

**Guia Oficial de História – 12<sup>a</sup> Classe 2025**

**SETEMBRO DE 2025**

**ACADEMIA EDUSKILLS  
Cidade de Nampula**

## Índice

<b>1. PERIODIZAÇÃO DA HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE .....</b>	<b>2</b>
1. Periodização da História de Moçambique visão geral.....	2
1.1. Proposta de periodização da História de Moçambique.....	2
1.2. Moçambique: da comunidade primitiva ao surgimento das sociedades de exploração .....	3
1.3. As comunidades de caçadores e recolectores: os Khoisan .....	4
1.4. As sociedades moçambicanas após a fixação Bantu .....	4
1.5. O início da diferenciação etnolinguística em Moçambique .....	5
<b>OS ESTADOS DE MOÇAMBIQUE E A PENETRAÇÃO MERCANTIL ESTRANGEIRA .....</b>	<b>6</b>
2.1. Os Estados de Moçambique e a Penetração Mercantil Estrangeira.....	6
(O Estado do Zimbabwe, o Estado dos Mwenemutapas, os Prazos da Coroa) .....	6
2.2. A Penetração Árabe-Persa .....	7
2.3. O Ciclo dos Escravos (1750/60 – 1836 / século XX): Aspectos Gerais .....	8
2.4. O Estado de Gaza .....	9
<b>PERÍODO DE DOMINAÇÃO COLONIAL EM MOÇAMBIQUE E O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL .....</b>	<b>10</b>
3.1. O papel específico de Portugal na penetração imperialista em Moçambique .....	10
3.2. As resistências no norte, centro e sul de Moçambique .....	11
3.3. A economia colonial: características gerais .....	12
3.4. O Norte e a Companhia do Niassa .....	12
3.5. Os Prazos e a Companhia da Zambézia .....	13
3.6. O Centro e a Companhia de Moçambique.....	14
3.7. O Sul e o trabalho migratório .....	14
3.8. As primeiras formações nacionalistas .....	15
3.9. O período do colonialismo português a partir de 1930 .....	16
3.10. A conjuntura política e económica e os marcos de viragem .....	17
3.11. A política social: a crescente importância da colonização mental.....	17
3.12. A Luta Armada de Libertação Nacional (1964–1974) .....	18
<b>MOÇAMBIQUE DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA .....</b>	<b>19</b>
4.1. As estratégias políticas, económicas e sociais a nível interno (PPI, PEC, PRE, PRES) .....	19
4.2. O Acordo Geral de Paz.....	21

**BIBLIOTECA EDUSKILLS**

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe);
- Exames Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

**Acesse mais Conteúdos agora**

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



# 1. PERIODIZAÇÃO DA HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE

## 1. Periodização da História de Moçambique visão geral

A periodização é uma forma de organizar o tempo histórico em blocos que facilitem a análise de processos sociais, económicos, políticos e culturais. No caso de Moçambique, a periodização procura marcar rupturas e continuidades desde as comunidades pré-históricas até ao período contemporâneo, destacando momentos de transformação estrutural: a formação das primeiras comunidades humanas, a expansão bantú, a emergência de Estados costeiros e interiores, a penetração mercantil externa (árabe-persa e europeia), a dominação colonial portuguesa e o período de luta pela independência seguido pela história pós-independência. Cada período é definido por características dominantes — por exemplo, modos de produção, formas de organização social, sistemas de poder e circulação comercial — e por fontes arqueológicas, linguísticas e documentais que corroboram essas mudanças. Entender a periodização de Moçambique é essencial porque permite relacionar fenómenos locais (como migrações internas, formação de Estados e práticas económicas) com processos regionais (penetração mercantil do Índico) e globais (expansão europeia, escravatura e industrialização), oferecendo uma visão integrada da história do país.

### 1.1. Proposta de periodização da História de Moçambique

A proposta de periodização sugere divisões cronológicas e temáticas que ajudam a identificar transições importantes: (a) comunidade primitiva e sociedades de subsistência; (b) sociedades de exploração e formação de Estados (períodos pré-estatais e estatais); (c) penetração mercantil estrangeira (inclui redes árabe-persa e posterior presença europeia); (d) período de dominação colonial formalizados por Portugal; (e) movimento de libertação nacional e independência; (f) fase pós-independência com processos de reconstrução, conflito e paz. Cada bloco é caracterizado por

**BIBLIOTECA EDUSKILLS**

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

**Acesse mais Conteúdos agora**

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



transformações nas relações de produção, nas hierarquias sociais e nas redes de circulação (comércio local e internacional). A periodização não é estanque existem imbricações e sobreposições: por exemplo, práticas sociais tradicionais continuam durante a colonização, enquanto redes comerciais pré-coloniais se transformam com a presença europeia. Do ponto de vista metodológico, a definição de períodos apoia-se em evidências arqueológicas (ferramentas, cerâmica), linguísticas (difusão bantú), fontes orais e, a partir do século XVI, em documentação escrita de comerciantes, cronistas e administradores.

## 1.2. Moçambique: da comunidade primitiva ao surgimento das sociedades de exploração

No longo prazo que vai da pré-história ao início das sociedades complexas, Moçambique passou por estágios de organização social: grupos de caçadores-recolectores, comunidades agrícolas de pequena escala e, mais tarde, sociedades com maior estratificação e especialização económica. As comunidades primitivas viviam da caça, coleta e pesca, com mobilidade sazonal e estruturas sociais relativamente flexíveis; com a adoção da agricultura e da metalurgia, houve maior sedentarização, aumento demográfico e desenvolvimento de trocas locais. O surgimento das "sociedades de exploração" refere-se à emergência de formas económicas mais hierarquizadas, com produção excedentária (que permite elites e centralização) e exploração de recursos para comércio, tanto interno como com parceiros externos. Esse processo é evidenciado arqueologicamente por sítios com cerâmicas específicas, restos de fornalhas, ferramentas em ferro e indícios de assentamentos permanentes; etno-históricamente, encontra-se o testemunho de práticas agrárias e de comércio com povos vizinhos. Entender essa transição é entender como se formaram as bases sociais e económicas que mais tarde sustentariam Estados regionais e redes comerciais de maior escala.

### BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe);
- Exames Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



### 1.3. As comunidades de caçadores e recolectores: os Khoisan

As comunidades khoisan representam um dos grupos humanos mais antigos do sul de África, com modos de vida centrados na caça e coleta e adaptações específicas aos ecossistemas locais (por exemplo, savanas, matas costeiras). No território que hoje é Moçambique, vestígios arqueológicos e comparações linguísticas apontam para a presença inicial desses grupos antes da expansão bantú, o que implica coexistência e, provavelmente, intercâmbio cultural e genético entre diferentes populações. Os khoisan contribuíram com técnicas de caça, um conhecimento aprofundado da fauna e flora locais, e traços culturais presentes em arte rupestre e tradições orais. Ao longo do tempo, a pressão demográfica e a chegada de grupos agrícolas e metalúrgicos (bantus) levaram a processos de assimilação, deslocamento ou marginalização dessas comunidades, embora vestígios de influências khoisan persistam em alguns contextos culturais e linguísticos. Compreender a presença khoisan é fundamental para reconhecer a profundidade temporal da ocupação humana e para valorizar a diversidade étnica e histórica do território.

### 1.4. As sociedades moçambicanas após a fixação Bantu

A expansão bantú, iniciada alguns milênios antes da era comum e continuando em ondas, introduziu línguas, técnicas agrícolas (como o plantio em roça), metalurgia do ferro e novos padrões sociopolíticos que transformaram o mapa humano do sudeste africano. Em Moçambique, a fixação de populações bantus resultou na formação de comunidades agrícolas sedentárias, no aumento da densidade populacional e na emergência de chefias e estruturas políticas mais complexas. Esse processo favoreceu o desenvolvimento de trocas regionais, especialização de ofícios (ferreiros, tecelões, comerciantes) e criação de redes que posteriormente se integrariam às rotas comerciais do Oceano Índico. A difusão de grupos bantus explica a predominância de línguas bantu na região e é responsável por

**BIBLIOTECA EDUSKILLS**

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe);
- Exames Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

**Acesse mais Conteúdos agora**

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535

 www.eduskills.co.mz

ou

**CLIQUE AQUI**



muitas das práticas culturais e sistemas de parentesco atualmente observados. Ao analisar as sociedades pós-fixação bantú, é crucial focar em como se organizaram economicamente (agricultura, pecuária, artesanato) e politicamente (chefiados, sistemas de lealdade e tributação), bem como na sua capacidade de interagir com mercadores costeiros e, mais tarde, com agentes externos.

### 1.5. O início da diferenciação etnolinguística em Moçambique

A diferenciação etnolinguística refere-se ao processo pelo qual, ao longo do tempo, grupos humanos que partem de uma matriz comum desenvolvem variantes linguísticas e identidades culturais distintas. Em Moçambique, a expansão bantú implicou a dispersão de grupos que, devido a separações geográficas, adaptações ecológicas e contactos diferenciados (com povos khoisan, com povos do interior e com mercadores costeiros), foram formando variedades linguísticas distintas que deram origem às línguas e dialetos hoje presentes no país. Esse processo explica a multiplicidade de comunidades e identidades locais (por exemplo, macua, makonde, tsonga, sena, ndau, entre outras) e suas diferenças culturais, musicais, rituais e organizacionais. A diferenciação etnolinguística também foi influenciada por factores históricos posteriores, como a criação dos pólos económicos no litoral, o impacto do comércio de escravos e a colonização, que reforçaram ou remodelaram identidades locais. Estudar esse início de diferenciação ajuda a compreender por que Moçambique é hoje um mosaico cultural e linguístico e quais foram as dinâmicas que moldaram as relações interétnicas no espaço moçambicano.

#### BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe);
- Exames Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

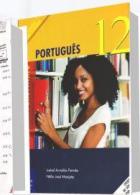
Acesse mais Conteúdos agora

 [www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



## OS ESTADOS DE MOÇAMBIQUE E A PENETRAÇÃO MERCANTIL ESTRANGEIRA

### 2.1. Os Estados de Moçambique e a Penetração Mercantil Estrangeira

#### (O Estado do Zimbabwe, o Estado dos Mwenemutapas, os Prazos da Coroa)

O surgimento dos primeiros **Estados de Moçambique** está associado ao desenvolvimento interno das sociedades agrícolas e metalúrgicas formadas após a fixação dos povos bantos. A produção de excedentes agrícolas, a especialização artesanal e a intensificação das trocas locais e regionais permitiram a emergência de **estruturas políticas centralizadas** com chefes e reis, que controlavam tributos, rotas comerciais e territórios. Um dos primeiros e mais poderosos exemplos foi o **Estado do Zimbabwe**, que se desenvolveu entre os séculos XI e XV no planalto do actual Zimbabwe e norte de Moçambique. Este Estado era sustentado pela agricultura, criação de gado, mineração de ouro e comércio com mercadores árabes e persas através da costa do Índico. As ruínas de **Grande Zimbabwe**, com suas muralhas em pedra sem argamassa, simbolizam a complexidade e a capacidade organizativa dessas civilizações africanas pré-coloniais.

Após o declínio de Zimbabwe, emergiu o **Estado dos Mwenemutapas** (séculos XV–XVIII), herdeiro político e cultural daquela estrutura. O império dos Mwenemutapas estendia-se por vastas regiões que hoje correspondem ao centro e norte de Moçambique e ao Zimbabwe, e era governado por um monarca que centralizava o poder e organizava a cobrança de tributos. A economia baseava-se no ouro, no marfim, na agricultura e nas trocas comerciais com o litoral. Os produtos eram exportados através de portos como **Sofala e Quelimane**, intermediados por mercadores árabes e mais tarde pelos portugueses. Com a chegada dos europeus no século XVI, a penetração mercantil estrangeira tornou-se mais intensa. Os **Prazos da Coroa**, instituídos pelos portugueses, foram grandes propriedades agrícolas e

**BIBLIOTECA EDUSKILLS**

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe);
- Exames Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

**Acesse mais Conteúdos agora**

 [www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



comerciais concedidas a colonos europeus, muitas vezes casados com mulheres africanas, que administravam o território em nome da Coroa. Embora criados como forma de controle político e económico, esses prazos tornaram-se centros de poder semi-autónomos, misturando práticas locais e coloniais.

Em suma, os primeiros Estados moçambicanos representaram **formas avançadas de organização política e económica africana**, capazes de gerar riqueza e estabilidade. A penetração mercantil estrangeira — primeiro árabe-persa e depois europeia — alterou profundamente essas dinâmicas, introduzindo novos produtos, rotas e relações de dependência que gradualmente enfraqueceram a autonomia das estruturas locais.

## 2.2. A Penetração Árabe-Persa

A penetração árabe-persa em Moçambique está inserida no contexto mais amplo do **comércio do Oceano Índico**, que desde os primeiros séculos da era cristã ligava a África Oriental, a Península Arábica, a Pérsia e a Índia. A partir dos séculos IX e X, comerciantes árabes e persas instalaram-se ao longo da costa oriental africana, fundando entrepostos e cidades-estado como **Kilwa, Sofala, Angoche e Moçambique**, que se tornaram pontos estratégicos de troca entre o interior e o exterior. Esses mercadores traziam tecidos, especiarias, porcelanas, contas e ferramentas de metal, e levavam ouro, marfim e escravos. Com o tempo, formou-se uma **civilização costeira mista** conhecida como **civilização suáíli**, resultante do encontro entre africanos, árabes e persas, com língua e cultura próprias, baseadas no islamismo e no comércio marítimo.

A influência árabe-persa não se limitou ao comércio. Ela também deixou marcas **religiosas, culturais e arquitetónicas**. O islamismo propagou-se gradualmente ao longo do litoral, estabelecendo mesquitas, escolas corânicas e práticas sociais baseadas na fé muçulmana. Do ponto de vista

### BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



linguístico, muitas palavras do português moçambicano e das línguas bantu locais têm origem árabe (por exemplo, "almofada", "açúcar", "algodão", "alface"). Politicamente, a penetração árabe contribuiu para a consolidação de redes comerciais que conectavam os Estados do interior, como os Mwenemutapas, com o mundo asiático, fortalecendo uma economia transcontinental muito antes da chegada europeia.

Essa presença comercial também serviu de **porta de entrada para o colonialismo europeu**, pois, ao chegar ao Índico, os portugueses encontraram uma costa já integrada em redes globais de troca e procuraram substituí-las pelo seu domínio. Portanto, a penetração árabe-persa foi decisiva na formação da identidade costeira moçambicana e na articulação entre África, Ásia e o mundo islâmico, criando as bases para o sistema económico e cultural que vigorou até o século XVI.

### 2.3. O Ciclo dos Escravos (1750/60 – 1836 / século XX): Aspectos Gerais

O **ciclo dos escravos** foi um dos períodos mais dramáticos da história moçambicana, marcado pela captura, comércio e exportação de pessoas africanas como mão de obra forçada. Este tráfico intensificou-se a partir de meados do século XVIII e prolongou-se, de forma ilegal, até ao século XX. As principais zonas afetadas foram o norte e o centro do país especialmente **Angoche, Ilha de Moçambique, Quelimane e Inhambane** de onde os escravos eram embarcados para as ilhas do Índico (como Madagáscar, Reunião, Maurícia) e também para o Brasil. As potências europeias e mercadores locais criaram redes de captura e transporte, que envolviam intermediários africanos, comerciantes árabes e autoridades locais, muitas vezes sob coerção e violência.

O impacto social e económico foi devastador. A perda massiva de população enfraqueceu comunidades inteiras, desorganizou sistemas agrícolas e provocou **insegurança generalizada**, com guerras internas para

**BIBLIOTECA EDUSKILLS**

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

**Acesse mais Conteúdos agora**

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

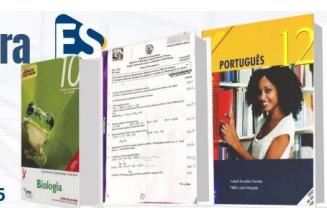
Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535

 www.eduskills.co.mz

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



capturar e vender prisioneiros. Além disso, o tráfico criou elites africanas que se enriqueceram com o comércio humano, aprofundando desigualdades sociais. Mesmo após a abolição formal da escravatura em 1836, Portugal manteve sistemas de trabalho forçado sob outros nomes como o **chibalo**, que reproduziam a exploração. Do ponto de vista cultural, o ciclo dos escravos deixou marcas profundas na música, religião e tradições orais, com memórias de resistência e sofrimento que ainda persistem na identidade moçambicana. Para o exame, é fundamental compreender este ciclo como um **sistema económico e político de exploração**, articulado a nível global, que sustentou o enriquecimento de potências europeias à custa da desumanização de milhões de africanos.

## 2.4. O Estado de Gaza

O **Estado de Gaza** (1820–1895) foi um dos mais poderosos impérios africanos do século XIX no sul de Moçambique, fundado por **Soshangane Manukosi**, um líder nguni que fugia das guerras de expansão zulú (mfecane) na África do Sul. Instalando-se no vale do rio Limpopo, Soshangane conquistou e unificou várias comunidades locais, estabelecendo um Estado militarizado e centralizado, com capital inicialmente em **Chaimite** e depois em **Mabulu**. O império baseava-se num sistema económico agrícola, pastoril e tributário, e numa organização militar disciplinada, inspirada no modelo zulú. O Estado de Gaza controlava as rotas comerciais que ligavam o interior ao litoral (particularmente Inhambane e Sofala), cobrando tributos e impondo autoridade sobre vastos territórios.

O domínio nguni introduziu transformações significativas nas estruturas sociais locais: reorganização das chefaturas, imposição de línguas e costumes, e criação de alianças e casamentos políticos. Apesar de sua força, o Estado de Gaza enfrentou conflitos internos e externos. A resistência ao domínio português e as guerras civis entre sucessores de Soshangane **Mawewe** e **Muzila** enfraqueceram o império, abrindo caminho para a intervenção colonial. Em

**BIBLIOTECA EDUSKILLS**

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

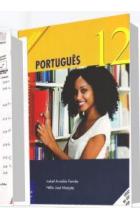
**Acesse mais Conteúdos agora**

 [www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



1895, as tropas portuguesas comandadas por **Mouzinho de Albuquerque** derrotaram o último rei, **Ngungunhane**, que foi capturado e deportado para os Açores, marcando o fim da autonomia do Estado de Gaza. Este episódio simboliza o choque entre o poder africano tradicional e o avanço do colonialismo europeu, sendo lembrado como um dos momentos de maior resistência e bravura da história moçambicana. O legado do Estado de Gaza permanece vivo na memória nacional, como símbolo de identidade, resistência e soberania africana.

## PERÍODO DE DOMINAÇÃO COLONIAL EM MOÇAMBIQUE E O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Esta parte é fundamental para o exame, pois trata das **estruturas do colonialismo português**, as **formas de resistência moçambicana**, a **evolução económica e política** do domínio colonial e o **surgimento dos movimentos nacionalistas** que culminaram na Luta Armada de Libertação Nacional (1964–1974).

Cada subtema é explicado com contexto histórico, causas, consequências e exemplos concretos.

### 3.1. O papel específico de Portugal na penetração imperialista em Moçambique

A penetração imperialista portuguesa em Moçambique insere-se no contexto mais amplo da **partilha de África** (século XIX), quando as potências europeias procuraram controlar territórios africanos para explorar matérias-primas e garantir mercados consumidores. Portugal, um país de pequena dimensão e economia frágil, participou desse processo para manter o seu prestígio internacional e compensar as perdas de outras colónias (como o Brasil, independente desde 1822). A penetração portuguesa em Moçambique começou ainda no século XVI com o estabelecimento de feitorias costeiras em Sofala, Ilha de Moçambique e Sena, mas até o século XIX o domínio era

#### BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe);
- Exames Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



**superficial e limitado ao litoral**, sendo o interior controlado por chefaturas africanas independentes e por companhias mercantis privadas.

Com a **Conferência de Berlim (1884–1885)**, Portugal foi pressionado a ocupar efetivamente o território que reclamava, sob pena de perdê-lo para outras potências europeias, como a Inglaterra e a Alemanha. Assim, iniciou uma fase de **ocupação militar, política e económica intensiva**, marcada por campanhas de conquista e submissão de reinos africanos (como Gaza e Angoche). O papel específico de Portugal, portanto, foi o de transformar Moçambique numa colónia de exploração, com economia voltada para o exterior, força de trabalho barata e domínio político absoluto. A sua estratégia baseou-se na “**missão civilizadora**”, um discurso ideológico que justificava o domínio sobre os africanos sob o pretexto de lhes levar educação e religião, mas que, na prática, legitimava a exploração económica e o racismo institucionalizado.

### 3.2. As resistências no norte, centro e sul de Moçambique

A ocupação colonial portuguesa encontrou forte resistência em todas as regiões do país. No **norte**, destacaram-se as resistências dos povos **macuas, yao e makondes**, que reagiram contra a penetração militar e o controlo económico dos portugueses e das companhias mercantis. No **centro**, povos como os **sena e barué** organizaram revoltas e recusaram pagar impostos ou aceitar trabalho forçado. No **sul**, a resistência mais célebre foi a do **Estado de Gaza**, liderada por Ngungunhane, que combateu as forças coloniais até 1895.

Essas resistências, embora muitas vezes locais e desarticuladas, partilhavam uma característica comum: a defesa da **autonomia política e territorial** das populações africanas. A resistência assumiu diversas formas — desde confrontos armados abertos até fugas em massa, sabotagem económica e manutenção das tradições culturais como forma de identidade. Mesmo após a conquista militar, o espírito de resistência continuou sob novas formas, como

#### BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

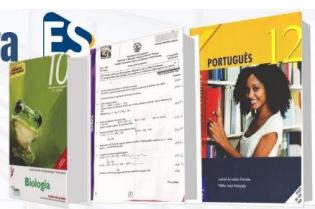
Acesse mais Conteúdos agora

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



greves, boicotes e movimentos religiosos anticoloniais (como os de influência islâmica e messiânica). A resistência foi, portanto, um processo **contínuo e multifacetado**, que culminaria, décadas depois, na formação de movimentos nacionalistas organizados e na luta armada de libertação.

### 3.3. A economia colonial: características gerais

A economia colonial moçambicana foi estruturada para **beneficiar exclusivamente a metrópole portuguesa**, funcionando segundo o princípio da **dependência**. Baseava-se na exploração intensiva da **força de trabalho africana** e na produção de bens primários destinados à exportação. O Estado colonial impôs o **sistema de trabalho forçado (chibalo)**, que obrigava os africanos a trabalhar nas plantações, nas minas ou em obras públicas sem remuneração justa. As populações locais também eram sujeitas ao **imposto de palhota**, o que forçava muitos homens a procurar emprego nas zonas coloniais ou nas minas da África do Sul.

O sector agrícola era dominado por colonos europeus e grandes empresas, enquanto os africanos eram relegados à agricultura de subsistência, em condições precárias. O comércio, os transportes e as comunicações foram organizados para facilitar a exportação de matérias-primas e a importação de produtos portugueses. As **Companhias Majestáticas** — como a Companhia do Niassa, a Companhia de Moçambique e a Companhia da Zambézia — receberam concessões para administrar vastas áreas, cobrando impostos e explorando mão de obra, quase como “mini-Estados” privados. A economia colonial era, portanto, **extrativa e desigual**, e consolidou um modelo de exploração que empobreceu as populações moçambicanas e enriqueceu as potências estrangeiras.

### 3.4. O Norte e a Companhia do Niassa

A **Companhia do Niassa** foi uma das três grandes companhias majestáticas que administraram Moçambique entre o final do século XIX e início do século

**BIBLIOTECA EDUSKILLS**

Encontre Aqui:

- Livros Escolares – (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe);
- Exames Escolares – (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

**Acesse mais Conteúdos agora**

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



XX. Criada em 1891, com capital português e britânico, tinha sede em Porto Amélia (atual Pemba) e controlava as províncias de Cabo Delgado e Niassa. A companhia explorava recursos naturais, cobrava impostos e controlava a mão de obra local. O seu principal objetivo era **obter lucros através do comércio, da agricultura e do trabalho forçado**, sem investir significativamente em infra-estrutura ou serviços sociais.

Os povos locais, como os **macondes e yao**, resistiram vigorosamente à dominação da Companhia, o que levou a repressões brutais. A administração era feita por concessionários estrangeiros, e os africanos eram frequentemente recrutados à força para trabalhar em plantações, estradas e portos. A Companhia do Niassa tornou-se símbolo de **opressão e má administração**, até perder o direito de exploração em 1929, quando o Estado português reassumiu o controlo. Este episódio ilustra como o norte de Moçambique foi sistematicamente explorado e como as populações locais foram marginalizadas durante o colonialismo, um legado que influenciou desigualdades regionais até o período pós-independência.

### 3.5. Os Prazos e a Companhia da Zambézia

Na região da Zambézia, o modelo de exploração colonial assumiu uma forma específica através dos **Prazos da Coroa**, que eram grandes propriedades rurais concedidas a colonos portugueses ou seus descendentes. Originalmente criados no século XVII, os prazos evoluíram para uma forma de feudalismo tropical, onde os prazeiros exerciam autoridade militar, judicial e económica sobre vastas populações locais. Posteriormente, com a criação da **Companhia da Zambézia**, essas terras foram reorganizadas sob administração capitalista, reforçando o controlo português.

A Companhia da Zambézia dominava áreas férteis e estrategicamente localizadas no vale do rio Zambeze, explorando culturas como o algodão, o chá e a cana-de-açúcar. As populações locais eram obrigadas a trabalhar

**BIBLIOTECA EDUSKILLS**

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

**Acesse mais Conteúdos agora**

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



sob duras condições e a pagar tributos. A presença das companhias reduziu a soberania dos povos africanos e criou uma **dualidade económica**: um sector moderno voltado para exportação e um sector tradicional de subsistência. A herança dos prazos e das companhias da Zambézia deixou marcas sociais e fundiárias profundas, com concentração de terras e desigualdade persistente.

### 3.6. O Centro e a Companhia de Moçambique

A **Companhia de Moçambique**, fundada em 1892, foi outra empresa majestática que controlou o centro do país, especialmente as regiões de Manica e Sofala. Com sede em Beira, recebeu amplos poderes administrativos e económicos, incluindo o direito de criar impostos, recrutar trabalhadores e manter forças armadas. O objetivo principal era **explorar os recursos minerais e agrícolas** da região, além de estabelecer vias férreas e portos para exportação.

A Companhia construiu parte da linha férrea de Beira para o interior (Zimbabwe), criando importantes corredores comerciais, mas a exploração da população local foi intensa. Os africanos eram forçados a trabalhar nas plantações e nas obras sob um regime de coação física e económica. O sistema de “contrato” substituiu o trabalho livre, garantindo lucros às elites coloniais e estrangeiras. Este modelo consolidou a dependência da economia moçambicana em relação à exportação e contribuiu para o atraso social e educativo das populações locais, um padrão que persistiu até o fim da era colonial.

### 3.7. O Sul e o trabalho migratório

No sul de Moçambique, o **trabalho migratório** tornou-se uma das principais características da economia colonial. Milhares de moçambicanos eram enviados, de forma organizada ou coerciva, para trabalhar nas **minas da África do Sul**, especialmente nas regiões de Witwatersrand e Transvaal. Este

#### BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe);
- Exames Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



sistema começou no final do século XIX, quando Portugal assinou acordos com a África do Sul para fornecer mão de obra barata em troca de compensações financeiras (conhecidas como “imposto do ouro”).

Embora muitos homens emigrassem voluntariamente devido à falta de oportunidades locais, o sistema era controlado pelo Estado colonial e pelas companhias mineiras, que impunham contratos desiguais e condições desumanas. As famílias e comunidades sofriam com a ausência dos trabalhadores, a desintegração social e a dependência das remessas salariais. O trabalho migratório tornou-se, assim, uma forma de **exploração transfronteiriça**, mantendo Moçambique na periferia económica da região. Ainda hoje, as suas consequências sociais e económicas se fazem sentir nas comunidades rurais do sul.

### 3.8. As primeiras formações nacionalistas

O **nacionalismo moçambicano** nasceu como resposta à opressão colonial, à discriminação racial e à exploração económica imposta pelo regime português. No início, manifestou-se através de **associações culturais e regionais** que procuravam defender a dignidade dos africanos e promover a educação e a consciência política. Durante as décadas de 1940 e 1950, surgiram organizações como o **Centro Associativo dos Negros de Moçambique**, o **Grémio Africano**, o **Núcleo dos Estudantes Secundários Africanos de Moçambique (NESAM)** e a **Casa dos Estudantes do Império**, esta última em Lisboa, que se tornou um verdadeiro centro de formação intelectual e política para futuros líderes africanos, entre eles **Eduardo Mondlane, Marcelino dos Santos e Mário Pinto de Andrade**.

Essas organizações, embora inicialmente legalistas e culturais, transformaram-se em espaços de debate político sobre o colonialismo e a autodeterminação dos povos africanos. Inspiradas pelos movimentos de libertação de outros países africanos e asiáticos, e influenciadas pelas ideias de **Pan-Africanismo e**

#### BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe);
- Exames Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



**Socialismo Africano**, as lideranças moçambicanas começaram a articular uma visão de **independência nacional e unidade continental**. Contudo, devido à repressão da polícia política portuguesa (PIDE), muitas dessas iniciativas foram proibidas, forçando os militantes a se organizarem no exílio, em países como Tanzânia, Egito e Zâmbia. Foi nesse contexto que, em 1962, várias organizações dispersas se uniram para formar a **FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique)**, sob liderança de Eduardo Mondlane, marcando o início de uma nova etapa na luta política e militar pela independência.

### 3.9. O período do colonialismo português a partir de 1930

A partir de 1930, o colonialismo português entrou numa nova fase com o estabelecimento do regime autoritário do **Estado Novo**, liderado por **António de Oliveira Salazar**. A política colonial passou a ser orientada pela **“Acto Colonial” de 1930**, um documento que reforçava a ideia de que as colónias eram uma extensão da nação portuguesa, devendo servir os seus interesses económicos e políticos. Este período foi marcado pela centralização do poder, pelo **controlo total sobre as populações africanas** e pela tentativa de impor uma “assimilação” cultural, na qual apenas os africanos que adoptassem a língua, religião e costumes portugueses poderiam ser considerados “civilizados” ou “assimilados”.

A ideologia colonial salazarista defendia a **superioridade da civilização europeia** e via o domínio sobre as colónias como uma missão civilizadora e cristã. Na prática, porém, essa política reforçou a exploração económica, o racismo institucional e a repressão política. A partir de 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial e o avanço do processo de descolonização em África e na Ásia, Portugal ficou cada vez mais isolado, recusando-se a seguir a tendência mundial de independência das colónias. Enquanto países como Gana e Tanzânia conquistavam a liberdade, o governo português insistia em manter o império sob o argumento de que “Portugal não tinha colónias, mas

#### BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe);
- Exames Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



províncias ultramarinas". Essa rigidez política foi um dos factores que levou ao **início das guerras de libertação nacional** nas décadas seguintes.

### 3.10. A conjuntura política e económica e os marcos de viragem

Durante o período colonial tardio, especialmente entre as décadas de 1950 e 1970, Moçambique experimentou mudanças estruturais significativas. Politicamente, a repressão intensificou-se, com censura à imprensa, perseguição de opositores e prisões arbitrárias. Económica e socialmente, as desigualdades tornaram-se ainda mais profundas: os colonos brancos controlavam as terras férteis, as empresas e o comércio, enquanto os africanos eram relegados a trabalhos manuais mal pagos. O Estado colonial investia em infraestruturas (como ferrovias, portos e barragens), mas essas obras beneficiavam prioritariamente os colonos e o escoamento das exportações, não o bem-estar das populações locais.

Entretanto, a conjuntura internacional começou a pressionar Portugal. O surgimento da **ONU (Organização das Nações Unidas)** e os movimentos de libertação em outros países africanos criaram um ambiente global de contestação ao colonialismo. Internamente, as ideias de liberdade e autodeterminação começaram a circular entre intelectuais e trabalhadores moçambicanos, influenciados por contatos com países vizinhos recém-independentes (como Tanzânia e Malawi). Os **marcos de viragem** desse período foram o aumento das revoltas camponesas, o fortalecimento das redes clandestinas nacionalistas e, finalmente, o início da luta armada em 1964. Assim, a combinação de **crise económica, isolamento político e pressão internacional** enfraqueceu o regime português e abriu caminho para o movimento de libertação nacional.

### 3.11. A política social: a crescente importância da colonização mental

A **colonização mental** foi uma das ferramentas mais eficazes do colonialismo português, pois buscava **controlar não apenas o território e a economia, mas**

**BIBLIOTECA EDUSKILLS**

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

**Acesse mais Conteúdos agora**

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535

**também as mentes e as identidades dos africanos.** Através da educação, da religião e da propaganda, o regime colonial procurava incutir nos moçambicanos a ideia de inferioridade cultural e dependência da “civilização europeia”. Nas escolas, o currículo exaltava a história e os heróis portugueses, enquanto ignorava ou distorcia as culturas e tradições africanas. A religião cristã era usada como instrumento de submissão, apresentando o colonizador como “salvador” e o africano como “pecador” a ser civilizado.

Esse processo de colonização mental visava **apagar as referências culturais africanas**, desvalorizando as línguas locais e os sistemas de saber tradicionais. Entretanto, muitos moçambicanos resistiram silenciosamente a essa dominação simbólica, mantendo práticas culturais, músicas, danças e rituais ancestrais como forma de identidade e resistência. Essa resistência cultural foi fundamental para a construção do nacionalismo, pois permitiu que os moçambicanos reconhecessem o valor de sua própria herança e lutassem pela sua revalorização. A FRELIMO, por exemplo, ao iniciar a luta armada, também promoveu uma luta ideológica e cultural, incentivando o orgulho africano e a rejeição do “complexo de inferioridade” imposto pelo colonizador.

### 3.12. A Luta Armada de Libertação Nacional (1964–1974)

A **Luta Armada de Libertação Nacional** marcou a etapa final do processo de resistência ao colonialismo português e culminou na independência de Moçambique. Iniciada em **25 de Setembro de 1964**, com o ataque da FRELIMO à base colonial de **Chai, em Cabo Delgado**, a guerra espalhou-se progressivamente para outras regiões do país. Sob a liderança de **Eduardo Mondlane**, a FRELIMO combinou a luta militar com a mobilização política e social, estabelecendo escolas, hospitais e zonas libertadas onde se praticava um modelo alternativo de administração baseado em igualdade e solidariedade.

#### BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

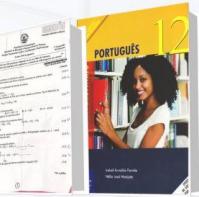
Acesse mais Conteúdos agora

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



Após o assassinato de Mondlane em 1969, a liderança passou para **Samora Machel**, que reorganizou o movimento e intensificou as operações militares, sobretudo nas províncias de Tete, Niassa e Cabo Delgado. A guerra foi longa e difícil, mas demonstrou a determinação do povo moçambicano em conquistar sua soberania. Portugal, por sua vez, enfrentava crises internas, isolamento diplomático e guerras simultâneas em Angola e Guiné-Bissau, o que esgotou os seus recursos. A vitória da FRELIMO consolidou-se com a **Revolução dos Cravos (25 de Abril de 1974)** em Portugal, que derrubou o regime ditatorial e pôs fim às guerras coloniais. Em **25 de Junho de 1975**, Moçambique tornou-se oficialmente independente, com Samora Machel como primeiro presidente. A luta armada foi, portanto, não apenas uma conquista militar, mas também uma vitória política e moral, símbolo da capacidade de autodeterminação e resistência do povo moçambicano.

## MOÇAMBIQUE DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA

### 4.1. As estratégias políticas, económicas e sociais a nível interno (PPI, PEC, PRE, PRES)

Após a proclamação da independência em **25 de junho de 1975**, Moçambique herdou uma economia profundamente desequilibrada e dependente, marcada pelo legado colonial: um país essencialmente agrícola, com infraestrutura concentrada nas zonas costeiras e forte desigualdade social. Diante disso, o novo governo da **FRELIMO**, liderado por **Samora Machel**, implementou o **Programa Prospectivo Indicativo (PPI)**, que tinha como objetivo **reconstruir o país e construir uma sociedade socialista baseada na igualdade, solidariedade e autossuficiência**. O PPI priorizava a nacionalização das grandes empresas, bancos e propriedades agrícolas, transformando-as em **empresas estatais e cooperativas**, e a implementação de **serviços sociais universais**, como educação, saúde e habitação.

#### BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe);
- Exames Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



Politicamente, o Estado organizou-se como uma **República Popular**, com partido único (a FRELIMO) e uma estrutura administrativa centralizada. O lema **“A luta continua!”** refletia a ideia de que a libertação política deveria ser seguida pela libertação económica e cultural. Contudo, o ideal socialista enfrentou grandes desafios: falta de quadros técnicos, sabotagens de antigos colonos, fuga de capital estrangeiro e a eclosão da **guerra civil** a partir de 1977, liderada pela **RENAMO (Resistência Nacional Moçambicana)**, apoiada externamente por regimes contrários ao socialismo, como a Rodésia e a África do Sul do apartheid.

Durante a década de 1980, a guerra devastou a economia e desorganizou as estruturas sociais, obrigando o governo a adotar novas políticas. Surge, então, o **Programa de Reabilitação Económica (PRE)**, implementado em **1987**, com o apoio do **Fundo Monetário Internacional (FMI)** e do **Banco Mundial**. Este programa marcou a **transição de uma economia planificada para uma economia de mercado**, promovendo privatizações, liberalização do comércio e incentivo ao investimento estrangeiro. Embora tenha permitido estabilizar a economia, o PRE também agravou as desigualdades sociais, pois reduziu gastos públicos e serviços básicos.

Nos anos 1990, com o cessar-fogo e o início de um ambiente de paz, foi implementado o **Programa Económico de Consolidação (PEC)**, voltado para consolidar as reformas económicas e melhorar a gestão pública. Já no final dos anos 1990, o **Programa de Reabilitação Económica e Social (PRES)** buscou equilibrar o crescimento económico com o bem-estar social, introduzindo políticas de combate à pobreza e incentivo à produção familiar. Essa sucessão de políticas mostra a evolução do país: de um modelo socialista centralizado para uma **economia liberal de orientação mista**, procurando equilibrar crescimento económico com justiça social.

Em resumo, as estratégias políticas e económicas pós-independência refletem o esforço de Moçambique em **reconstruir-se após séculos de colonialismo e**

**BIBLIOTECA EDUSKILLS**

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

**Acesse mais Conteúdos agora**

 [www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



**anos de guerra**, enfrentando o desafio de conciliar soberania nacional, estabilidade económica e desenvolvimento humano. Cada programa (PPI, PRE, PEC, PRES) marcou uma fase de adaptação à realidade interna e internacional, mostrando a capacidade do país de aprender e reorientar-se conforme as circunstâncias históricas.

## 4.2. O Acordo Geral de Paz

O **Acordo Geral de Paz (AGP)**, assinado em **4 de outubro de 1992**, em **Roma (Itália)**, representou um marco histórico para Moçambique, encerrando **16 anos de guerra civil** que devastaram o país e causaram milhões de mortes, deslocamentos forçados e destruição de infraestrutura. O acordo foi mediado pela **Comunidade de Santo Egídio** e contou com a participação do governo da FRELIMO e da RENAMO, sob intensa pressão e apoio da comunidade internacional. O **AGP** estabeleceu um **cessar-fogo imediato**, a **reintegração dos combatentes**, a **formação de forças armadas unificadas (FADM)** e a **realização de eleições multipartidárias democráticas**.

A assinatura do Acordo marcou o início de uma nova era de **reconciliação nacional e reconstrução política**. Em 1994, realizaram-se as **primeiras eleições gerais multipartidárias** da história do país, vencidas pela FRELIMO com Samora Machel já falecido e **Joaquim Chissano** como presidente. O processo eleitoral simbolizou o fim do sistema de partido único e a adoção de uma **democracia multipartidária**, com **liberdade de imprensa, pluralismo político e descentralização administrativa**. A paz possibilitou a reativação da economia, a reabertura de escolas e hospitais e o retorno de milhões de deslocados internos às suas terras.

Entretanto, o pós-guerra trouxe novos desafios: a reconstrução económica exigia grandes investimentos, a pobreza persistia e as feridas sociais ainda estavam abertas. Apesar disso, Moçambique passou a ser visto como **exemplo de reconciliação em África**, atraindo apoio internacional e consolidando um

### BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe);
- Exames Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

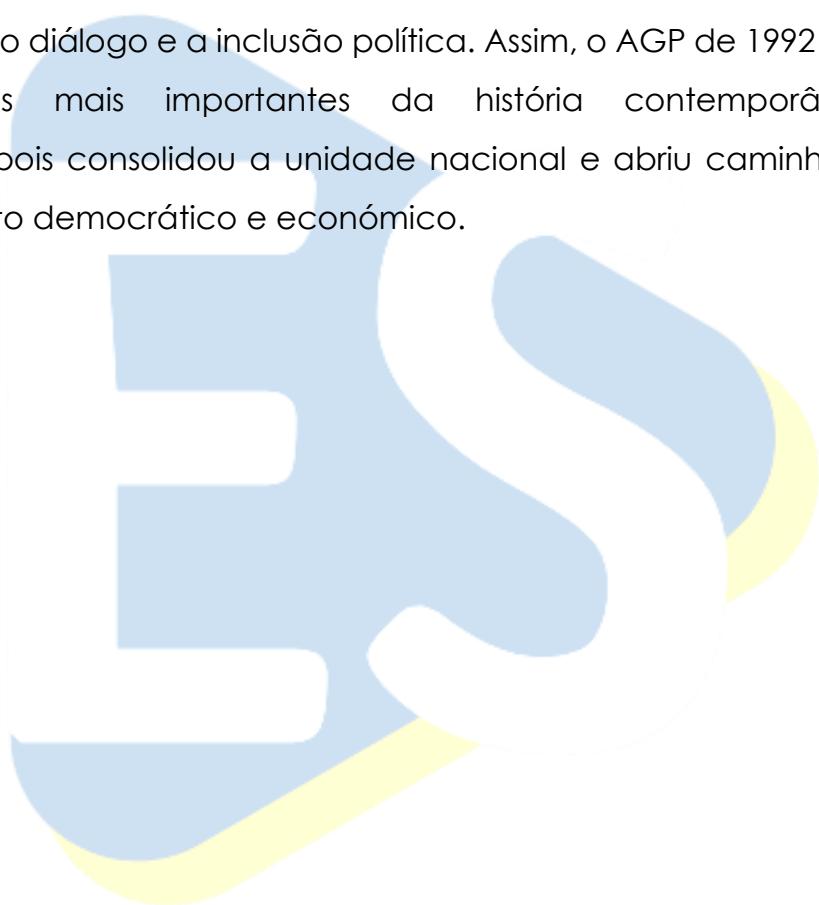
**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535



ambiente de estabilidade relativa durante os anos 1990 e 2000. O Acordo de Paz de 1992 também se tornou **símbolo da maturidade política** do país e da sua capacidade de resolver conflitos por via do diálogo e da diplomacia.

Contudo, nos anos seguintes, tensões políticas e desigualdades regionais voltaram a gerar episódios de instabilidade, levando à assinatura de **novos acordos de paz** (como o de 2019, entre o governo e a RENAMO). Isso mostra que a paz é um **processo contínuo**, que requer compromisso permanente com a justiça social, o diálogo e a inclusão política. Assim, o AGP de 1992 é um dos acontecimentos mais importantes da história contemporânea de Moçambique, pois consolidou a unidade nacional e abriu caminho para o desenvolvimento democrático e económico.



## BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe);
- Exames Escolares - (1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

[www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

Qual livro ou exame procuras? ☎ 861003535

 [www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

ou

**CLIQUE AQUI**

 [www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

 [www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

 [www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

 [www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

 [www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)

 [www.eduskills.co.mz](http://www.eduskills.co.mz)